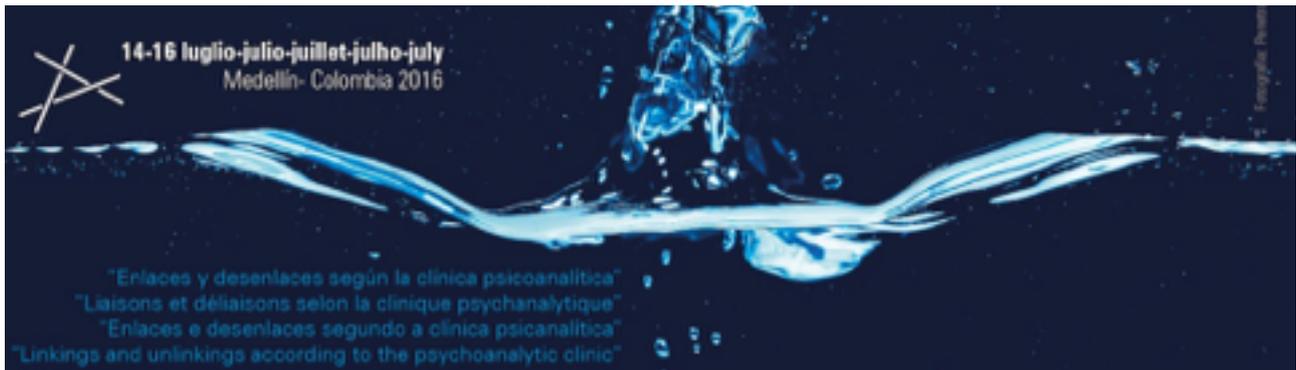


## Medellín 2016 - RVI - Prelúdio - Marie-Noëlle Jacob-Duvernoy



### Escolha do herético

O que fazer coletivamente se o gozo que nos caracteriza é unicamente do *um*, sendo jamais obrigatório?

Por que nos reunir, fazer Escola se temos a ideia de que nós não nos encontramos todos juntos?

O que nos impede de acreditar que não há nem senso comum, nem verdade comum .

Em todos os lugares e sempre no mundo ao nosso redor é a verdade que reúne. Ela reúne aqueles que a compartilham contra aqueles que não a compartilham; esta arma de muitas guerras ou outros conflitos.

A psicanálise é um continente isolado por não exaltar qualquer ortodoxia ou verdade única que faria dogma.

Nós somos, diz a psicanálise lacaniana, os "deixados só" a um gozo singular que não parece com nenhum outro, o que não permite ninguém falar por todos .

Daí a questão de Lacan sobre o herético, que é um posicionamento preciso face à verdade, aquele que se afasta da opinião comum da verdade. É um passo ao lado e um posicionamento que alguém escolhe.

Isto é o que Joyce escolheu, Lacan diz: " e, nisso, como eu, é um herético, porque *haeresis* (o que designa em grego ação de fazer uma escolha ) é bem o que especifica o herético. É preciso escolher a via por onde tomar a verdade."<sup>2</sup>

O herético escolhe o caminho de reduzir a verdade à sua lógica. Não é uma mensagem completa, idealizada, dogmática. É a escolha de usar, para esvaziar o sentido da verdade, reduzi-la ao seu puro real. Isto é o que Lacan chama *sinthoma* porque este é o que resta do sintoma quando o sentido é revelado.

---

<sup>1</sup> Lacan, Séminaire RSI, 11 Mars, 1975, inédit. Nota do tradutor : Laisser seuls e les seuls passam por um processo de aglutinação e de redução e se transformam em "laisseuls".

<sup>2</sup> Lacan Séminaire Le sinthome éditions du Seuil Paris 2005 p.15.

Podemos pensar que o próprio *sinthoma* é ele mesmo herético<sup>3</sup> porque não podemos responder com um efeito de verdade. Sem verdade e sem sujeito do sintoma, em ruptura com o sentido. Assim Joyce escolheu o *sinthome-rule*<sup>4</sup>, que traduzimos como a regra de um gozo que lhe é próprio, herético e radical. Uma regra que não vêm do Outro, mas de sua expulsão mesmo. Um "sinthoma-com-rodinhas", precisa Lacan, o que quer dizer que ele funciona, que ele rola mesmo sozinho sem Outro. Este gozo investido na sua obra e não no corpo que ele não tem, faz "o artista" incontestável por 300 anos .

Então, sem nos tornar *joyceano*, no sentido daquele que goza de sua heresia, como ocorre "na Universidade", adverte Lacan que... "o incrível é que ele o conseguiu e de um modo fora de série,<sup>5</sup> como fazer uso desta heresia, o que ela nos permite interrogar?

Eu vou reter três eixos de questionamentos:

- O dizer herético?

Sim, pois o dizer se distingue dos ditos à luz da verdade. Dizer é um ato que não é indexado na verdade.

O fim da análise visa um dizer sobre o gozo que é indiferente ao sentido. Isso quer dizer "o que faz com que o corpo vá até o gozo"<sup>6</sup>. Gozo de solidão herética.

- A interpretação herética?

Eu proponho a vocês esta formulação: a interpretação herética como desapontamento. Se há interpretação do analista, o analisante encontra o desapontamento de uma relação que cessa. Fim da relação, final da análise.

- E o laço em uma Escola?

Se levamos em conta que a verdade jamais é toda, incluímos aquela de que nos separamos no decorrer de uma análise. Que a verdade só possa ser meio-dita, diz Lacan, é porque ela só tem, "migalhas, pedacinhos para dizer a verdade."<sup>7</sup>

Então, o trabalho que nós nos endereçamos uns aos outros, não é colocar de ponta a ponta os pedacinhos do dizer de cada um? Uma escola de ponta a ponta só de dizeres.

Marie-Noëlle Jacob-Duvernét, 18 avril 2016.

*Tradução: Rosane Melo*

---

<sup>3</sup> Colette Soler en parle ainsi dans son livre "Lacan, lecteur de Joyce" éditions P.U.F. 2015.

<sup>4</sup> Nota do tradutor: No original: *sint'home rule*. Aqui se trata da junção de *sint* (de *sinthoma*) com *home rule*, que significa tanto *governo próprio* quanto uma alusão à luta da independência da Irlanda em relação à Inglaterra.

<sup>5</sup> Lacan Séminaire Le *sinthome* éditions du Seuil Paris 2005 p.16.

<sup>6</sup> Lacan Séminaire Les non-dupes errent du 12 Mars 1974 inédit

<sup>7</sup> Lacan Séminaire Les non-dupes errent du 13 Novembre 1973.